



O realismo maravilhoso em Noites no circo, de Angela Carter

*The marvelous realism in *Nights at the circus*, by Angela Carter*

Matheus Carlesso da Silva¹

Altamir Botoso²

Resumo: Tendo se destacado na segunda metade do século XX, a vertente do realismo maravilhoso pode ser entendida como um evento ocorrido fora da ordem do ordinário e também do natural, porém esses eventos mantêm como pano de fundo uma realidade comum, pois nas narrativas realistas maravilhosas o real e o insólito convivem de maneira mútua. Cria-se dentro do realismo maravilhoso um mundo de possibilidades, no qual as histórias que ouvíamos quando crianças sobre animais falantes, gigantes etc., não criam nenhum questionamento ou estranhamento, tudo é totalmente cabível no contexto da narrativa. Tendo isso em mente, o presente estudo propõe-se a analisar o romance *Noites no circo*, que está entre os maiores destaques da escritora inglesa Angela Carter, autora essa cuja obra apresenta um perfil com fortes traços feministas, pós-modernos e que emprega o realismo maravilhoso em seus trabalhos. Publicado originalmente em março de 1984, o livro nos apresenta a personagem Sophie, mais conhecida como Fevvers, uma grande trapezista que ganha sua vida fazendo apresentações no circo do Coronel Kearney, entretanto, Fevvers é uma artista com um traço único, a sedutora moça tem asas. Partindo do maravilhoso e encantador mundo circense que ambienta o romance, nosso estudo tem o propósito de identificar e analisar as manifestações do realismo maravilhoso, criando uma conexão entre teoria literária e obra, fundamentando-se nos principais estudiosos do maravilhoso – Carpentier (1987), Chiampi (2012), Todorov (2003). Com isso, foi possível identificar diversos exemplos no romance que comprovam que o livro de Carter enquadra-se na categoria do realismo maravilhoso, por apresentar personagens com habilidades extraordinárias, animais que possuem atributos humanos e vice-versa, enfim, elementos que recorrentemente são empregados nas ficções catalogadas como realistas maravilhosas. Vale ressaltar que esse não é o único traço da obra de Carter, pois a autora aborda questões sociais como o feminismo, a violência, entre outros. Porém, temos um foco especialmente dirigido para a vertente anteriormente mencionada e concluímos que é perfeitamente pertinente classificar *Noites no circo* como uma obra que se filia à vertente do realismo maravilhoso, conforme corroboram os estudos teóricos e diversas passagens do romance.

Palavras-chave: Literatura Inglesa; Realismo Maravilhoso; Angela Carter; Romance.

Abstract: Having stood out in the second half of the twentieth century, the strand of marvelous realism can be understood as an event occurring outside the ordinary and natural order, but these events maintain a common reality in the background, in marvelous realistic narratives the real and the unusual live together. A world of possibilities is created within marvelous realism, in which the stories we heard as children about talking

¹ Graduado em Letras – Português/Inglês pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: carlessomatheus@gmail.com.

² Doutor em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Professor Adjunto da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: abotoso@uol.com.br.

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

animals, giants, etc., do not create any questioning or strangeness, everything is entirely fitting in the context of the narrative. Keeping this in mind, the present study proposes to analyze the novel *Nights at the circus*, a book that is among the most successful works of the English writer Angela Carter, an author whose work presents a profile with strong feminist, postmodern traces and that employs marvelous realism in her works. Originally published in March 1984, the book introduces us to Sophie, better known as Fevvers, a great trapeze artist who makes her living performing at Colonel Kearney's circus, however, Fevvers is an artist with a unique streak, the seductive lady has wings. Starting from the wonderful and enchanting circus world that surrounds the novel, our study has the purpose of identifying and analyzing the manifestations of marvelous realism, creating a connection between literary theory and the novel, based on the main theorists of the marvelous - Carpentier (1987), Chiampi (2012), Todorov (2003). Thus, it was possible to identify several examples in the novel that prove that Carter's book falls into the category of marvelous realism, because it presents characters with extraordinary abilities, animals that have human attributes and, finally, elements that are recurrently employed in the fictions cataloged as marvelous realistic. It is noteworthy that this is not the only feature of Carter's work, as the author addresses social issues such as feminism, violence, among others. However, we have a particular focus on the aforementioned strand and we can conclude that it is perfectly pertinent to classify *Nights in the circus* as a work that is affiliated with the strand of marvelous realism, as corroborated by the theoretical studies and various passages of the novel.

Keywords: English Literature; Marvelous Realism; Angela Carter; Romance.

Introdução

O realismo maravilhoso é considerado como uma vertente do gênero maravilhoso, tendo recebido uma maior atenção da crítica a partir da segunda metade do século XX. O gênero maravilhoso é caracterizado por eventos insólitos e que fogem da ordem do natural, ligando-se muito às histórias e contos de fadas popularmente conhecidos nos quais encontramos animais falantes, fadas madrinhas, bruxas, enfim, todo tipo de manifestação ou criaturas que não fazem parte de uma noção de realidade empírica comum a todos. Entretanto, via de regra, esse gênero possui uma particularidade que o difere do realismo maravilhoso, pois, conforme justifica Bessièrre (2012), os contos maravilhosos pertencem à ordem moral, pois são constituídos de personagens que fazem parte de uma realidade longínqua, geralmente, em um passado distante, como os contos de fadas, fábulas etc., não estabelecendo uma relação espaço-temporal clara nas narrativas.

Por outro lado, o realismo maravilhoso, mesmo compartilhando de características bem próximas desse gênero, possui alguns detalhes que os diferenciam, porque, enquanto no maravilhoso não conseguimos estabelecer uma relação espaço-temporal clara, nas narrativas realistas maravilhosas, os eventos e manifestações insólitas são mantidos, mas tudo isso valendo-se de um espaço que seria comum a todos, ainda, segundo Chiampi (2012), o realismo maravilhoso diz respeito a narrativas que apresentam acontecimentos pertencentes ao âmbito do insólito, porém mantendo como pano de fundo um mundo similar ao nosso, não eliminando os elementos da *realia* (realidade).

Isto posto, nosso estudo tem o propósito de identificar e analisar passagens que apresentem características do que compreendemos por realismo maravilhoso no romance

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – Letras Compartilhadas

Noites no circo, da escritora inglesa Angela Carter, autora essa cuja obra apresenta fortes traços feministas, pós-modernos e que se vale do realismo maravilhoso em suas obras.

Tendo sido publicado originalmente em 1984, o romance *Noites no circo* nos apresenta a personagem Sophie, mais conhecida como Fevvers, uma grande trapezista que ganha sua vida fazendo apresentações no circo do Coronel Kearney. Entretanto, ela é uma artista com um traço único, pois a sedutora moça possui asas. Somos apresentados também a Jack Walser e, através de sua investigação enquanto repórter, passamos a conhecer melhor a história da Vênus *Cockney* (londrina). Ambientado em um primeiro momento pelo encantador e maravilhoso mundo circense, o leitor é exposto aos mais diversos tipos de personagens e eventos que se circunscrevem no âmbito do realismo maravilhoso.

A partir dessas personagens e eventos, nos pautamos em teóricos que abrangem o maravilhoso em seus estudos, a exemplo de obras como *O realismo maravilhoso*, de Irlemar Chiampi (2012), *A literatura do maravilhoso*, de Alejo Carpentier (1987), *Introdução à literatura fantástica*, de Tzvetan Todorov (2008), “Real maravilhoso e realismo mágico: discussões conceituais”, de Marisa Gama-Khalil (2018, p. 18-29), *Poéticas do maravilhoso no cinema e na literatura*, de Carolina Marinho (2012), *A ameaça do fantástico*, de David Roas (2014), dentre outros.

1.Aspectos da poética do maravilhoso

O vocábulo “maravilhoso” é um termo conhecido pela maioria das pessoas, sendo esse comumente usado para adjetivar feitos incríveis, algo fascinante, admirável, enfim, tudo aquilo que foge ao ordinário. Porém, esse mesmo termo pode ser encontrado na Literatura quando pensamos em um acontecimento “[...] que é inexplicável racionalmente [...]” (HOUAISS, 2001, p. 1849), ou seja, um evento que se distancia da noção compartilhada da realidade empírica.

Os elementos mencionados fazem parte da principal característica do maravilhoso, uma vez que, por si só, o maravilhoso compreende a construção de um novo mundo. Bessière (2012) classifica os contos maravilhosos como pertencentes à ordem moral, pois são constituídos de personagens que fazem parte de uma realidade longínqua, geralmente, em um passado distante, como os contos de fadas, fábulas etc., não estabelecendo uma relação espaço-temporal clara nas narrativas. Podemos citar aqui exemplos de obras clássicas e populares, contos de fadas como *Chapeuzinho Vermelho*, *A Bela e a Fera*, *Cinderela*, entre tantos

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

outros, igualmente conhecidos mundialmente e que, até os dias atuais, são contados e recontados.

Todas essas obras compartilham de um traço em comum, elas apresentam ao leitor as mais variadas formas de eventos insólitos. Nelas encontramos animais falantes que se comportam como humanos, e também o oposto, humanos que não transfigurados em animais e, até mesmo, a fada madrinha que transforma uma abóbora em uma carruagem para que a linda moça possa ir ao baile. O que torna todos esses elementos característicos para o maravilhoso é justamente o fato de que, em primeiro lugar, estamos lidando com a criação de um novo mundo, uma realidade longínqua, regida por leis diferentes das que compartilhamos em nossa noção de real e, conseqüentemente, por lidarmos com a concepção de uma nova realidade; é totalmente cabível que esses eventos insólitos – animais falantes, transfigurações, bruxas, fadas, etc. – não causem estranheza ou espanto nem às personagens e nem aos leitores, pois como aponta Bessière (2012, p. 7):

O conto maravilhoso, à medida que ele é não-realista, reflete e anula a desordem do cotidiano, ou, pelo menos, o que é desordem, por certo tipo de pensamento. Nós modificaremos a afirmação de André Jolles: ‘nessa forma o maravilhoso não é maravilhoso, mas natural’ [...].

Ou seja, uma vez que não somos capazes de conhecer profundamente qual a relação entre natural e sobrenatural está presente nessa nova realidade, não é possível julgar e avaliar o que é tido como ordinário ou o que seria um escândalo para a razão.

O gênero maravilhoso está presente na literatura desde seus primórdios, na Antiguidade clássica. Encontramos relatos “[...] desde, provavelmente, a divulgação de *Poética* no século XVI, onde Aristóteles comenta o maravilhoso como derivado do irracional da epopéia [...]” (CHIAMPI, 2012, p. 49). Pensando em uma perspectiva diacrônica, o maravilhoso passa por várias épocas e períodos na literatura:

No âmbito narrativo, o maravilhoso surge na mitologia e marca forte presença na literatura da Antiguidade clássica ocidental – como na epopéia e na tragédia – aparecendo também no romance grego, para depois se apresentar, já transformado, na literatura medieval aparecendo na hagiografia, nas novelas de cavalaria, nos romances de aventura e na literatura picaresca do grotesco [...]. No período renascentista, surge um novo conceito de maravilhoso despidido da fabulação, com implicações políticas e econômicas [...]. Depois disso, o maravilhoso cai num certo ostracismo até ser recuperado pela modernidade, vazando através do fantástico na literatura pré-romântica e encontrando, no século XX, seu momento de grande exaltação, no qual se reedita e amplia sua

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

força representativa em muitas expressões artísticas, sobretudo no movimento realista. (MARINHO, 2009, p. 19-20)

Portanto, o maravilhoso é um gênero que, com maior ou menor evidência, sempre esteve presente na literatura, tendo momentos de quase esquecimento até ser então reformulado e adaptado para a modernidade, onde passou a integrar outras manifestações artísticas como a pintura e o cinema.

Maravilhoso é um termo derivado da palavra *mirabilia* que, em latim, estabelece relação com aquilo que pode ser visto. De acordo com Gama-Khalil (2018), esse termo tem relação com a palavra *miror*, que está ligado a admiração ou surpresa. Chiampi (2012) considera *mirabilia* como algo admirável, que se contrapõe à *naturalia*. A autora também faz a relação do termo com a palavra *mirare*, que está relacionada a milagre, ou seja, algo que está fora da ordem do natural, e também com a palavra miragem, que se trata de uma ilusão, algo que engana os sentidos.

É possível então estabelecer o porquê do uso do termo maravilhoso, uma vez que esse vocábulo mantém relação com os eventos pressupostos em suas narrativas, nas quais observamos feitos que estão, quase sempre, voltados para a ordem do visual, pois o leitor toma conhecimento dos eventos insólitos através daquilo que é visto, mirado e admirado pelas personagens.

1.1 O realismo maravilhoso

O realismo maravilhoso é considerado como uma vertente do maravilhoso. Apesar de compartilharem as mesmas características, algumas particularidades os diferenciam. De acordo com Chiampi (2012), o realismo maravilhoso diz respeito a narrativas que apresentam acontecimentos pertencentes ao âmbito do insólito, porém mantendo como pano de fundo um mundo similar ao nosso, não eliminando os elementos da *realia* (realidade).

Outro ponto destacado pela estudiosa é que as personagens que estão inseridas nessas narrativas não demonstram grande espanto ou hesitação em relação aos mais variados

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

eventos insólitos a que estão sujeitas, estabelecendo uma relação harmônica entre o tético³ e o não-tético.

Essas características fazem a vertente do realismo maravilhoso se opor a outras tendências e gêneros que são muito próximos e que compartilham características bem parecidas como, por exemplo, o próprio maravilhoso e o fantástico. O primeiro compartilha o mesmo termo – maravilhoso – mas possui algumas particularidades uma vez que, como visto anteriormente, o maravilhoso compreende a construção de um novo mundo.

Por sua vez, o fantástico também apresenta características bem próximas do realismo maravilhoso, pois esse gênero é, da mesma forma, envolto por eventos insólitos e sobrenaturais. Ainda, segundo Roas (2014, p. 24) “o fantástico [...] nutre-se do real, é profundamente realista porque sempre oferece uma transgressão dos parâmetros que regem a ideia de realidade do leitor”, porém a recepção desses eventos por parte das personagens pressupõe algo totalmente diferente do que ocorre no realismo maravilhoso.

De acordo com Todorov (2008, p. 31), o que caracteriza o “fantástico é a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um acontecimento aparentemente sobrenatural”. A principal marca do fantástico é justamente essa ambiguidade causada entre o que pode ser considerado realidade, ilusão dos sentidos, ou algo verdadeiramente insólito, não fornecendo ao leitor nem à personagem uma resposta concreta.

Complementando essas colocações, Chiampi (2012, p. 52-53) afirma:

É certo também que o fantástico e o realismo maravilhoso compartilham de muitos traços como a problematização da racionalidade, a crítica implícita à leitura romanesca tradicional, o jogo verbal para obter a credibilidade do leitor e, razão de frequentes confusões da crítica literária, compartilham os mesmos motivos servidos pela tradição narrativa e cultural: aparições, demônios, metamorfoses, desarranjos da causalidade, do espaço e do tempo, etc.

Contudo, essas coincidências genéricas, temáticas, retóricas e histórico-literárias, não impedem o delineamento dos limites em que tais intersecções atuam e a consequente diferença de seus estatutos narrativos.

A diferença entre esses “vizinhos” está justamente na forma como o evento insólito é recebido pelas personagens na narrativa. Enquanto no fantástico nos deparamos com uma dúvida, hesitação, incerteza por parte das personagens, o realismo maravilhoso desloca todo

³ Aquilo que concebe algo como existente (caráter tético de um evento), existencial. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/t%C3%A9tica>> Acesso em: 21 mar. 2019.

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

e qualquer efeito semelhante, pois, como justifica Roas (2014, p. 36), “O ‘realismo maravilhoso’ propõe a coexistência não problemática do real e do sobrenatural em um mundo semelhante ao nosso.”

Além disso, de acordo com Chiampi (2012, p. 48), o maravilhoso vincula-se com a realidade através de um grau exagerado ou inabitual do humano, alterando as dimensões de beleza, força, riqueza, perfeição etc. do ordinário, daquilo que pode ser *mirado* pelos homens e, dessa forma, estabelece uma diferença não qualitativa, mas sim quantitativa.

Outrossim, vale ressaltar que, apesar do possível significado que comumente é atribuído ao termo “maravilhoso”, este não está necessariamente ligado ao que é belo, admirável ou amável, porque, conforme afirma Carpentier (1987, p.122, grifo do autor),

Os dicionários nos dizem que maravilhoso é o que nos causa admiração, por ser extraordinário, excelente, admirável. E a isso associa-se imediatamente a noção de que todo maravilhoso tem de ser belo, bonito e amável. Quando, na verdade, a única coisa que se deveria lembrar da definição dos dicionários é o que se refere ao *extraordinário*. O extraordinário não é necessariamente belo ou bonito. Não é bonito nem feio [...]

Isto posto, podemos dizer que a principal característica ligada ao realismo maravilhoso volta-se para uma narrativa que se passa em um ambiente entendido como pertencente à realidade compartilhada por todos e que, em algum momento, é invadida por algum acontecimento insólito, um elemento que não faz parte daquele mundo – o mundo real – entretanto, esse evento fora do ordinário não vai suscitar nas personagens ou no leitor uma grande problemática, tudo é aceito com certa naturalidade.

2. Noites no circo: o impossível transformado em realidade cotidiana

Tomando por base o que expusemos acima, nosso estudo se propõe a analisar passagens do romance *Noites no circo*, da escritora inglesa Angela Carter, que estejam vinculadas ao que compreendemos por realismo maravilhoso.

O referido livro está entre uma das obras de maior sucesso de Angela Carter, autora essa que possui uma obra com um perfil com fortes traços feministas, pós-modernos e que emprega o realismo maravilhoso em seus trabalhos. Publicado originalmente em março de 1984, o livro tem como protagonista a personagem Sophie, mais conhecida como Fevvers, uma grande trapezista que possui asas e trabalha num circo. Além dela, merece destaque a

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

personagem Jack Walser que, por meio de um trabalho investigativo como repórter, possibilita que os leitores conheçam melhor a Vênus alada.

Sendo dividido em três capítulos, o romance nos apresenta em sua primeira parte, intitulada “Londres”, a história em torno de Fevvers. O livro inicia-se no camarim da trapezista, e através da reportagem conduzida por Jack, tomamos conhecimento da trajetória de vida da moça, que conta a ele fatos ocorridos desde seu nascimento até o surgimento completo de suas asas, bem como o início de sua vida adulta e de sua carreira profissional.

Nesse primeiro momento, acompanhamos Fevvers desde a casa de prostitutas que a acolhera após ter sido abandonada até, quando mais velha, torna-se integrante de uma casa de exposições, um *freak show*, conduzido por Madame Schreck. Além disso, durante sua narrativa, Fevvers deixa claro que a característica peculiar de seu físico é o que garante seu sustento.

Essa parte termina com Walser tão envolvido e intrigado com a história em torno da origem da então intitulada pelos franceses *l'Ange Anglaise*, o Anjo Inglês, que ele decide juntar-se ao circo do Coronel Kearney em sua Grande Turnê Imperial através de lugares como Petersburgo e Sibéria, dando ao romance um aspecto itinerante. E é aí que a jornada das personagens começa.

E é como o mais novo membro do grupo de Buffo, o Grande, e a sua trupe de palhaços de cara branca, que Jack conhece histórias de personalidades como “a dama com o grande felino que se denominava a Princesa da Abissínia [...]; os Chimpanzés Amestrados de Monsieur Lamarck (“espertos como uma carrada de macacos”). Equilibristas [...]” (CARTER, 1991, p. 116), entre outras personagens que compõe o jogo lúdico dos espetáculos do circo.

A partir desse ponto, traçaremos uma análise mais detalhada em torno das personagens e dos acontecimentos presentes no romance, os quais tornam possível classificar a obra de Carter como pertencente à vertente do realismo maravilhoso.

3.As manifestações do realismo maravilhoso em *Noites no circo*

Na obra, o circo desempenha o papel de um local de possibilidades, onde o insólito é a norma e não a exceção, um local onde o que normalmente seria visto como estranho, perturbador ou excêntrico ganha um olhar com características opostas, tornando-se uma *mirabilia*, algo digno de ser visto e admirado por todos. Dessa maneira, “the circus is a world in which a chain of commands is absent and rules are broken. Clowns and performers,

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

together with animals, shape a world in which things are turned upside down⁴” (AL-JIBORY, 2019, p. 8)

Além disso, o circo não é só um mundo que torna o impossível verossímil, mas também um mundo que abriga os socialmente excluídos, aqueles que, de alguma forma, escapam aos padrões do que é aceito como habitual. E isso compõe uma outra característica do realismo maravilhoso, já que essa vertente favorece a visão do que, de alguma forma, é marginalizado, conforme coloca Renata Yatsu (2010, p. 22), uma vez que

Um elemento muito discutido nos textos do realismo mágico é a tendência a adotar o marginalizado, o ponto de vista do ex-cêntrico, a perspectiva do oprimido. Usar o marginalizado é uma técnica, não uma reprodução mimética de uma realidade extratextual.

O realismo maravilhoso acaba, via de regra, sempre tendo algum grau de crítica, política, social etc., visando assim retratar acontecimentos corriqueiros, de uma realidade comum, porém com um olhar a partir de um ponto um pouco diferenciado, ou seja, o olhar do marginalizado, do oprimido. Dessa forma, a escolha desse ambiente central do romance não foi ao acaso, pois Carter determina o circo como foco para sua obra justamente por toda essa carga significativa que ele carrega:

Ela opta pelo circo por toda a carga lúdica que este elemento já possui e também de marginalidade. É um cenário onde os ex-cêntricos são os grandes protagonistas, tão utilizados dentro da literatura realista mágica. É o local em que a descrença é deixada de lado, a realidade torna-se mágica. (YATSU, 2010, p. 25)

No romance, *Fevvers* também passa por outras localidades, além do circo, que são caracteristicamente associadas àqueles que compõem grupos que estão à margem, como o próprio bordel de Mamãe Nelson, em que *Fevvers* foi criada, e a casa de Madame Schreck, um espaço de *freak show*.

A casa de Madame Schreck é o local onde *Fevvers* decide ir após o acidente que tira a vida de Mamãe Nelson e as mulheres acabam perdendo a residência. E, exatamente nesse momento de necessidade, uma figura estranha e incomum aparece, com uma boa oferta para a moça:

⁴ “O circo é um mundo em que uma cadeia de comandos está ausente e as regras são quebradas. Palhaços e artistas, juntamente com animais, moldam um mundo em que as coisas são viradas de cabeça para baixo” (tradução nossa).

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

- “Calculo que você tenha enfrentado tempos difíceis desde que Nelson se foi”, ela diz.

[...]

- “Bem, Fevvers”, ela diz, “tenho uma proposta para você.” E com isso menciona uma cifra que me tira o fôlego. (CARTER, 1991, p. 64)

Fevvers então decide juntar-se a Madame Schreck em seu então intitulado museu de monstros, que tem um funcionamento um tanto parecido com o de um bordel, embora, na maioria das vezes, os clientes só pagassem para *mirar*, olhar as personalidades ali presentes nas exibições. Além do mais, essas personalidades eram todas femininas, mulheres com características peculiares e que faziam dessas características seu sustento de vida:

- Quem trabalhava para Madame Schreck, meu senhor? Bem, prodígios da natureza, como eu. A velha e querida Fanny Quatro-Olhos, e a Bela Adormecida, e a Maravilha de Wiltshire, que não tinha noventa centímetros de altura, e Albert/Albertina, que era bipartido, quer dizer, metade e metade e nenhum dos dois, e a moça que chamávamos de Teias de Aranha. (CARTER, 1991, p. 70)

Essas personagens formam um grupo com atributos únicos e, de certa forma, todos com corpos monstruosos, mas ainda assim, que se filiam a uma realidade distante da nossa, não encontrando nenhuma representação no mundo compreendido como real. Entre elas, uma das principais personalidades desse meio é Fanny Quatro-Olhos, que, como o nome sugere, possui um par extra de olhos, embora esses olhos estejam em um local bastante diferente do habitual:

- Mas Fanny era uma outra história, uma moça de Yorshire, grande, ossuda, franca e calorosa, por quem se poderia passar na rua sem olhar duas vezes, a não ser pelo bom aspecto das rosas da face e pelo vigor saudável do passo. Quando Madame Schreck puxava as cortinas de Fanny, lá estava ela, um belo pedaço de garota sem nada além de um camisolão e uma venda nos olhos.

- E Schreck dizia: “Olhe para ele, Fanny.” Fanny retirava a venda e lhe dava um sorriso radiante.

- Então Madame Schreck dizia: “Eu disse, *olhe* para ele, Fanny”. Com isso, ela puxava o camisolão para cima.

- Porque, no lugar que devia ter mamilos, tinha olhos.

[...]

- Perguntei-lhe uma vez o que via com aqueles olhos mamilares e ela disse: “Ora, o mesmo que com os de cima, só que mais abaixo.” Mas realmente acho que, apesar da índole franca e generosa, ela viu demasiado do mundo em geral e por isso viera ficar com todas nós, outras criaturas despojadas [...]. (CARTER, 1991, p. 81, grifo da autora)

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

Além de Fanny, entre tantas outras personalidades presentes no museu de Madame Schreck, damos destaque a Toussaint, o assistente pessoal de Madame Schreck e também um desses prodígios da natureza, embora ele não faça parte ativa do show, é Toussaint quem gere todo o espetáculo. O fato a se destacar em relação a ele é que não possuía boca e se alimentava através de um tubo colocado em seu nariz.

Ademais, a própria dona do *freak show* feminino, Madame Schreck - palavra que, em alemão, significa “susto” ou “pavor” – por si só é um ser de natureza incomum devido a sua aparência física: “[...] essa Madame Schreck, era assim que ela se denominava, na verdade tinha começado a vida como Esqueleto Vivo, fazendo turnês em números secundários, e sempre foi uma mulher descarnada” (CARTER, 1991, p. 69).

Todos esses corpos com atributos incomuns talvez não façam parte de uma realidade necessariamente maravilhosa, porém, retomamos aqui o conceito apontado por Chiampi (2012), quando a autora fala sobre o grau inabitual do humano e sua relação com o maravilhoso:

O maravilhoso recobre, nesta acepção, uma diferença não qualitativa, mas quantitativa do humano; é um grau exagerado ou inabitual do humano [...] a extraordinariedade se constitui na freqüência ou densidade com que os fatos ou os objetos exorbitam as leis físicas e as normas humanas. (CHIAMPI, 2012, p. 48)

Dessa forma, compreendemos que as personagens e suas peculiaridades físicas fazem parte, em certo grau, de um grupo que está sim relacionado a um mundo insólito, formando assim uma realidade maravilhosa dentro do romance.

3.1 O circo do Coronel Kearney

Para concluir essa análise, nos voltaremos para o funcionamento interno do circo, e é nesse ambiente cercado por dualidades que nos deparamos com contrastes ainda mais notórios em relação às personagens que pertencem ao espetáculo circense. Nele, identificamos animais que possuem comportamentos mais racionais e humanizados que os

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

próprios humanos, os quais, por sua vez, na maior parte do tempo, mostram-se menos racionais e com comportamentos animais.

Isso posto, procuramos agora evidenciar o comportamento de alguns desses animais e, ao mesmo tempo, contrapô-lo ao comportamento apresentado pelos humanos dentro do circo. Partimos dos Chimpanzés Amestrados de Lamarck, que constituem um grupo de macacos que se apresentam em um número como se estivessem em uma rotina escolar e, por diversas vezes, percebemos a organização presente no meio deles.

Destacamos aqui, brevemente, as diferenças comportamentais contrastantes entre homens e animais no circo, por meio das quais conseguimos notar novamente a dualidade, a oposição e a inversão de papéis trazida por esse ambiente. Usamos como exemplo duas passagens, uma falando sobre a rotina do grupo dos chimpanzés e outra retratando um jantar no beco dos palhaços:

Os macacos já esvaziaram os penicos no monte de esterco e os enxaguaram sob a bomba de água. De volta aos alojamentos, varrem tudo, colocam palha nova e fazem as camas nos beliches. Compõem grupos silenciosos, as cabeças inclinadas sobre os livros. De vez em quando, um gesticula naquela maneira compassada e premente deles e outro assentia ou sacudia a cabeça bem escovada, ou respondia com pequeno dançar dos dedos. (CARTER, 1991, p.170-171)

Que violência bestial e obscena eles arremedavam! Um principiante enfiou a garrafa de vodca no cu de um augusto. Em resposta, o augusto ariou as calças de vagabundo e expôs um membro viril de tamanho priápico, de cor roxa-viva e salpicado de estrelas amarelas, com dois balões de cor cereja pendentes da braguilha. Nisso, um segundo augusto, com um maligno olhar de esquelado, tirou do bolso traseiro um tesourão e cortou fora a coisa horrenda, mas mal estava brandindo em triunfo acima da cabeça, outro falo medonho apareceu no lugar do primeiro, este azul-vivo com bolinhas escarlates e testículos de cor cereja, e assim por diante, até o palhaço com o tesourão fazer malabarismos com uma dúzia das coisas. (CARTER, 1991, p. 143-144)

A limpeza, a ordem e a leitura, que se configuram no primeiro excerto, deixam evidentes que os macacos têm atitudes semelhantes às dos seres humanos, aliás, poderíamos dizer que eles as superam. Por outro lado, no segundo fragmento transcrito, é notória a “animalidade” dos palhaços, que expõem a sua genitália e a utilizam como artefato do show que protagonizam. De certa maneira, os macacos configuram-se como seres dotados de racionalidade, inteligência e capacidade de organização, enquanto os palhaços tendem à irracionalidade, a um comportamento “simiesco”, no intuito de provocar o riso da plateia.

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

Além disso, vale destacar o momento mais inesperado em torno dos chimpanzés que se dá quando o Professor, líder do grupo, cansado dos abusos do Coronel Kearney e da inutilidade de seu “mestre”, exige um pagamento justo para suas apresentações:

Ao ser deixado sozinho, o Professor revistou os bolsos do Homem-Macaco. Retirou a carteira vazia, encontrou o que estava procurando – o contrato de Monsieur Lamarck com o Coronel -, leu-lhe todo e rasgou-o. Trespasseou o Homem-Macaco inconsciente com um olhar de puro desprezo simiesco. Apanhou, no pé do beliche, o sobretudo do Homem-Macaco a fim de atravessar despercebido a multidão e saiu depressa.

[...] o Coronel deixou o Professor entrar e o conduziu à sala de estar, para que esperasse enquanto ele limpava a espuma de sabão do rosto. Quando voltou, o Professor estava sentado à escrivaninha, escrevendo rapidamente no papel de cartas do hotel.

“A natureza não me deu cordas vocais mas esqueceu o cérebro de Monsieur Lamarck. Ele é um bêbado irremediável sem tino comercial. Proponho-me, por isso, a assumir toda a administração comercial dos ‘Macacos Amestrados’, e exijo que o salário e as despesas anteriormente pagos a Monsieur Lamarck sejam agora pagos a mim.” (CARTER, 1991, p. 194-195)

Com essas passagens, conseguimos notar claramente a diferença em relação ao comportamento de cada grupo. Enquanto os chimpanzés formam um grupo organizado, silencioso e com capacidade de leitura e uma postura crítica em relação à opressão/exploração que sofrem, os palhaços assumem uma postura brutal, com um nível de “violência bestial e obscena [...]” (CARTER, 1991, p. 143).

Tudo isso não se deu ao acaso dentro da obra de Carter, pois, conforme justifica Renata Yatsu (2010, p. 25), “As descrições de animais chamam a atenção na narrativa e contribuem para a concepção de realismo [maravilhoso] dentro do romance”, dessa forma, todos esses detalhes, oposições e inversões descritas entre humanos e animais na obra contribuem fortemente para a criação de uma atmosfera realista maravilhosa em seu enredo.

Conclusão

Ao final do presente estudo, podemos concluir que a obra *Noites no circo*, de Angela Carter, vale-se por diversas vezes do que compreendemos por realismo maravilhoso, embora esse não seja o único traço marcante de seu trabalho, já que classificar Angela Carter em apenas uma categoria seria um equívoco dada a dimensão de suas produções.

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

Durante a análise, nos atentamos em evidenciar passagens do romance que comprovassem o que pesquisamos e constatamos sobre essa vertente do maravilhoso, seguindo as acepções de Irleamar Chiampi (2012) acerca do tema, segundo as quais o realismo maravilhoso nos apresenta narrativas cercadas por acontecimentos pertencentes ao âmbito do insólito, porém mantendo como pano de fundo um mundo similar ao nosso, não eliminando os elementos inerentes à realidade.

Além disso, evidenciamos outro ponto importante que norteou este estudo, ainda em conformidade com as proposições de Chiampi (2012, p. 48), quando ela comenta sobre o grau exagerado ou inabitual do humano, que pode ser *mirado* pelos homens, além de preservar uma essência humana. E esse é justamente um dos pontos que mais chamam a atenção na obra de Carter, os corpos estranhos, peculiares e particulares apresentados por diversas personagens, a exemplo de Fanny Quatro-Olhos e a própria protagonista, Fevvers, que utilizam suas características singulares para garantir sua sobrevivência e que, na diegese, conformam uma realidade maravilhosa. Fato interessante é que, dado os espaços habitados por essas personagens, elas não causam estranheza ou espanto, mas sim curiosidade e fascínio, o que nos leva a confirmar a característica mais relevante do realismo maravilhoso elencada por Irleamar Chiampi (2012, p. 59):

[...] o realismo maravilhoso desaloja qualquer efeito emotivo de calafrio, medo ou terror sobre o evento insólito. No seu lugar, coloca o encantamento como um efeito discursivo pertinente à interpretação não-antitética dos componentes diegéticos. O insólito, em óptica racional, deixa de ser o “outro lado”, o desconhecido, para incorporar-se ao real: a maravilha é(está) (n)a realidade.

Ademais, “nothing is as it seems in the novel, and even animals are given magical features and are taken out of their conventional boxes⁵” (AL-JIBORY, 2019, p. 20). Dessa forma, nos deparamos diversas vezes com animais que se portam como humanos e o oposto também ocorre, humanos comportando-se como animais. Essa antropozoomorfização traz à obra de Carter mais uma característica ligada ao realismo maravilhoso, na qual essa inversão de papéis é bem comum.

Dessa forma, levando em consideração todos os aspectos mencionados, chegamos à conclusão de que a obra de Angela Carter faz sim parte do que reconhecemos como realismo maravilhoso.

⁵ Nada é o que parece no romance, e até os animais recebem características mágicas e são retirados de suas caixas convencionais (tradução nossa).

I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

Em suma, ponderamos que é perfeitamente pertinente classificar *Noites no circo* como uma obra que se filia à vertente do realismo maravilhoso, conforme corroboram os fatos sobrenaturais comentados e muitos outros que povoam e constroem o seu universo ficcional.

Referências

AL-JIBORY, Zainab Adbullah. Magic Realism in Angela Carter's novel "*Nights at the circus*". Tikrit University. College of Education English Department, p. 1-21. Disponível em: <<https://www.iasj.net/iasj?func=fulltext&aId=73237>>. Acesso em: 04 set. 2019.

BESSIÈRE, Irène. O relato fantástico: forma mista do caso e da adivinha. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/fronteiraz/article/view/12991>> Acesso em: 15 de jun. de 2019.

CARPENTIER, Alejo. *A literatura do maravilhoso*. Tradução de Rubia Prates Goldoni e Sérgio Molina. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais; Edições Vértice, 1987.

CARTER, Angela. *Noites no circo*. Tradução de Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

CHIAMPI, Irlemar. *O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano-americano*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

"Cockney": as gírias em inglês que rimam - EF English Live. <https://englishlive.ef.com/blog/cockney-as-gurias-em-ingles-que-rimam>. Acesso em: 04 set. 2019.

FIGUEIRA, Lauro Roberto do Carmo. Realismo mágico ou realismo maravilhoso. *MOARA*, Belém – Pará. v. 14, p. 21-33, 2000.

MARINHO, Carolina. *Poéticas do maravilhoso no cinema e na literatura*. Belo Horizonte: PUC Minas Autêntica, 2009.

HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GAMA-KHALIL, Marisa Martins. Real Maravilhoso e realismo mágico: discussões conceituais. IN: BORGES, Liliân Alves; GAMA-KHALIL, Marisa Martins (org.). *No território da Mirabilia: Estudos sobre o maravilhoso na ficção*. Rio de Janeiro: Bonecker, 2018, p. 18-29.

ROAS, David. *A ameaça do fantástico*. Tradução de Julian Fuks. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2014.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. Tradução de Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2008.

YATSU, Renata Kuhn. *O voo da trapezista alada: uma leitura da trajetória de Fevvers em Noites no circo de Angela Carter*. 136f. Tese (Mestrado em Letras). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Assis-SP, 2010.